



Melgacense

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO—Rua da Calçada

Proprietário e director, — José Ferreira Las-Casas

Editor—Alfredo Fernandes Pereira

Impresso nas officinas d'O ALTO MINHO—Monsão, rua do dr. Alvares da Guerra n.º 20-24

RESPONSABILIDADES DO CAPITAL

E' evidente que nem o commercio, nem as industrias, nem a agricultura, e estas principalmente, podem alargar as suas operações e multiplicar a sua produção sem que o capital se colloque ao seu lado.

O crédito é, com effeito, um instrumento poderosissimo; mas o crédito suppõe a existencia do capital, sem o que seria uma ficção.

Se o commercio e a industria tiverem de manter-se á custa dos recursos, que foram creando, a sua acção hade por força ser muito lenta, o seu desenvolvimento ha-de ser moroso, quasi inappreciavel.

Exactamente como quem não dispõe de rendimentos superiores aos seus encargos, que precisa por isso de pantar e medir as despesas; porque um pouco que se exceda, tem logo as finanças desequilibradas.

Operações que seriam remuneradoras; melhoramentos e aperfeiçoamentos nos productos, que as tornariam mais convidativas, que poderiam mesmo multiplicar-las; emprehendimentos de resultados quasi seguros, deixam de realizar-se, porque, para realizar-se tudo isso era forçoso principiar por despendir quantias mais avultadas, que não podem sahir dos recursos ordinarios, visto como esses recursos são exclusivamente destinados ao custeio e á manutenção das operações e do trabalho normaes.

A industria allemã tem invadido todos os paizes, estabelecendo uma concorrência, toda em seu favor, com o resto do mundo.

Produz tudo, quasi assim se pôde dizer, e por preços sem competência.

E porque? Porque consegue essa superioridade, nem sempre a perfeição dos productos, mas sempre nas quantidades que o consumo lhe absorve?

Porque o capital se lhe facilita, porque ha estabelecimentos bancarios unicamente instituidos para auxilio da industria e do commercio.

E tanto a razão está n'esse auxilio, que a França, por exemplo, a nação que mais prejudicada tem sido com a concorrência allemã lá está desenvolvendo o pensamento que presidiu á fundação da *companhia geral e industrial e commercial*.

O industrial, o negociante podem alargar a esphera da sua acção, podem emprehender, podem assaiar novos processos, porque têm certa, mediante condições suaves, a condjuvação do capital necessario para a expansão do seu trabalho e das suas transacções.

Este auxilio tem-nos faltado, e continuará a faltar, porque as operações bancarias habituaram-se a outro rumo, que julgam mais remunerador e talvez mais seguro, com quanto não seja uma cousa nem outra.

E' uma experiencia, para muitos dolorosa, tem provado o que dizemos.

A collocação dos capitães em empresas industriais e operações do commercio, bem dirigidas, bem fiscalizadas, offerecem, inquestionavelmente, garantias mais solidas do que a maior parte dos papéis a que o capital se acostumou a dar a preferéncia.

A verdade, porem, é que por

aqui ainda o dinheiro não o entendem assim, porque só o seduz quanto for agiotagem, usura, especulação, tal e tão grande, que o indenise das folhas e das quebras a que se expõe e não raro soffre, por querer de mais, por ser insaciavel a sua ambição.

D'este afastamento resulta não só o atraso das nossas industrias e da nossa agricultura, mas a carestia, insupportavel dos productos e artigos que fazem o objecto do commercio.

Quem vai lá fóra e vê os preços por que se vendem os artigos, que de lá importamos e compara esses preços com os d'aqui fica necessariamente assombrado. A differença é tão grande, que não ha cambios, não ha premio de curso, não ha direitos aduaneiros, por mais elevados e violentos, que a expliquem, quanto mais a justifiquem! Ha objectos que quintuplicam de preço, ou mais certamente! E' inaudito! . . .

Ora isto redundo n'uma depreciação economica, que só pode reconhecer, reflectido por dois instantes.

Porque tudo quanto se despende a mais, do que seria licito, se os artigos e generos não ultrapassassem o custo, em que deviam conter-se, applicar-se-hia á aquisição de outros artigos, de outros generos de consumo,

Todos, gastando o mesmo, poderiam adquirir mais e melhor; havia, portanto, maior movimento commercial, e mais largo consumo.

Não é assim, por isso que, como advertimos, o commercio faz-se agiota, como é o capital que se lhe esquivia. Quer lucrar vendendo pouco, relativamente, quanto lucraria se vendesse quanto

ha-de vender, não encarecendo insupportavelmente os seus artigos.

Quem compra pouco, porque os seus recursos lhe não dão para mais, ha-de pagar, não só como se comprara muito, senão tambem por quem nada compra.

D'aqui uns desequilibrios, que não são conhecidos por quem se contenta em julgar pelas apparencias. Parece que a prosperidade é grande, que a carestia não prejudica o consumo, que ha dinheiro para tudo; se, porém, se investigar o que vai por detrás, de tudo isso, a conclusão não deixará de ser desanimadora.

Pôde dizer-se com inteira verdade, que o consumidor é victima da agiotagem, mesmo sem tomar dinheiro a juros, sem receber ordenados, sem hypothecar coisa alguma. O preço altissimo porque lhe fazem pagar tudo quanto adquire, incluindo o mais indispensavel á vida, comprehende um juro tão leonino, como o que leva, de quaesquer vitens que empresta, a agiotagem mais sordida e desalmada.

O consumidor ha-de enriquecer o vendedor, e não só remunerar-o, o que seria licito e justo, ha-de produzir a desproporção, que existe entre o papel e o metal, pagando por cem o que não vale dez.

Ora, se o capital estivesse associado com a industria e o commercio, esta violencia deixaria de existir, porque nem um nem outro teria necessidade de recorrer a semelhante exploração para arrancar ao consumidor quanto o capital lhe nega e recusa, conclue o nosso collega *O Economista*.

PELO MUNDO

Troca de cadaveres

Uma familia da Berlim, que esperava pelo comboio o corpo de uma tia, morta em viagem de Viena para ali, teve ao abrir o caixão a surpresa de topar com o cadaver de um general.

Telegraphou para o hospicio onde a senhora recebera doente e se fizera a troca dos cadaveres e d'ahi responderam que o corpo tinha ido por engano para Breslau. Para Breslau se reclamou sem perda de tempo e a resposta foi seguinte:

«Mande o corpo do general com todo o segredo, que foi aqui enterrada com as honras militares.»

Segundo informações posteriores, foram pronunciados eloquentes discursos á beira da campa da finada cujas qualidades como estrategica foram celebradas com exaltação.

Deram-se as salvas do estylo.

Fumo convertido em alcool.

Em todos os grandes centros fabris e capitaes se levantam clamores contra a grande quantidade de fumo que infecta a atmosfera, e quasi asphyxia os habitantes.

Em algumas cidades as autoridades tentaram adoptar medidas hygienicas, mas como evitar que as chaminés das fabricas e das cozinhas expillam o fumo dos combustives empregados?

Tem-se recommendado o uso especial da anthracita e do coque, como menos prejudiciaes á saude publica.

Ultimamente um allemão acaba de provar que no fumo das

gado do que a fizer. Não come nem bebe trez dias por castigo.

Assim dizendo subiu a escada e desapareceu.

Apenas os passos de Bertha se callaram no corredor, os rapazes saltaram para o meio da casa.

—Velha de mil diabos!

—Arrazada seja ella!

—Que o diabo a leve já!

—Bertha de uma figa!

—Que a lingua te ferva em um caldeira de azeite!

—Figura de coruja!

E uma segunda gargalhada poz termo a estas vociferações.

—Lá o *Pevide de melão*—

disse o *Zé Corriola*, sorrindo contra vontade,—é que é o ai Jesus da velha...

—Caiu-lhe no goto...

—Está a fazer que dorme o manhoso!

—Manda-lhe já uma *partiz telegraphica*...

(Continua)

FOLHETIM

(5) HENRIQUETA ou UMA HEROINA DO SEculo XIX

Romance original
passado em Melgaço
e no Porto, por A.
J. Duarte Junior

A este tempo ouviram-se duas vozes que gritaram.

—Que barulho é aquelle?— perguntou Henriqueta.

—Ora, que ha de ser... são os rapazes, que estão hoje levadinhos da breca. Eu os arrengo, cruzes, diabos de uma figa! cruzes!

—Corra depressa a prevenil-os de que estou em casa.

—Eu vou, minha senhora. Aqui fica sobre esta meza o caudieiro.

E em quanto Henriqueta su-

bia ao segundo andar, Bertha desceu ao armazem, munida, de umas correias. Seis ou oito rapazes, que luctavam braço a braço, ao verem a attitude sombria e ameaçadora de Bertha, de quem por vezes recebiam severos castigos por suas turbulencias, separaram-se de subito como que fulminados por um raio, e cada qual foi acocorar-se a um canto da casa.

—Ai, que os meninos querem festa—disse a velha, rangendo os dentes — não escarmentam por uma vez!

Um instante depois proseguiu:

—Que barulho foi este agora aqui, *Zé Corriola*? Vamos, quero saber a verdade.

—E' o *Pevide de melão* que se intromette sem mais nem menos com todos.

—E convidou-nos com cada toza...—acudiu um outro rapaz.

—E' verdade o que dizem do ti, *Pevide de melão*?

—Não sei. Eu sou o que sou. Nasci assim, não sei que lhe faça. Vocemscê bem sabe.

A velha sorriu-se.

—Nascestes assim... Queres então dizer que não terás nunca emenda... Não sabes o poder que têm estas correias?

E, alçando o braço, foi direita ao *Pevide de melão*.

—Ai!—grita o rapaz, encolhendo-se o mais que pôde no sitio em que estava acocorado.

—Dê, dê, mestra Bertha!—acudiram umas poucas de vozes.

—Não tenha piedade!

—E' um indecente!

—Não se pôde aturar!

—Que vá viver entre os bichos!

—Merece tapoua!

Bertha encheu-se de azedume.

—Silencio!—bradou a velha dando alguns passos na loja.

Nem mais uma palavra, sua callou. Sou eu quem manda...

chaminés existe uma riqueza, de que o homem, até hoje, não soube aproveitar.

M. P. Tristche conseguiu fabricar alcool, utilisavel ao commercio e ás industrias, com os fumes dos altos, fornos, do coque e de qualquer outro combustivel.

O alcool é a combinação de certo numero de átomos de carvão com um certo numero de átomos de hydrogênio, e em certo numero de átomos de oxigenio (B, 2 H6, O.)

Isto quer dizer que o alcool é formado de duas partes de carbonho contra seis partes de hydrogênio e uma parte de oxygenio.

O que é o fumo senão sarvão mal queimado por uma combustão incompleta? Elle contém sempre grande quantidade de ethyline, que é um carbureto de hydrogenio, ou uma combinação de carbonho e hydrogenio, cuja formula é a seguinte—C I, H 4.

Para alcool apenas lhe falta oxygenio. Deitando-se ethyline em acido sulfurico, ou vitriolo (SO2), liquido muito rico em oxygenio, elle oxida-se, e obtém-se, por esta fórma, acido sulfú—éthyllico. Fazendo-se feiver este na agua, desdobra-se, e da, de um lado, acido sulfurico, e do outro, alcool!

E não é somente esta substancia que se extrahia do fumo, como grande quantidade de compostos empyreumaticos, para o uso dos droguistas, pharmaceuticos, tintureiros, etc.

Essa materia prima tão rica, e que se desperdiça todos os dias em enorme quantidade indo tornar impuro o ar que se respira.

Se do fumo se podem extrahir tantas substancias uteis ao commercio e ás industrias, porque o não aproveitam, purificando, por esta forma, a atmosphera dos centros fabris e das grandes cidades?

Seria um processo melhor, do que as medidas sanitarias ordenadas pelas auctoridades de impossivel execução.

A difficuldade pratica está em as fabricas do alcool artificial aproveitarem o fumo que sahe de todos os fornos e chaminés de um grande centro de população. Mas o espirito industrial do seculo tem sabido vencer outras maiores.

No Petit Journal, diz M. Emilio Gautier, a quem devemos esta noticia:

«O futuro fará o resto, e aproxima-se o dia em que se fabricará facilmente alcool, como já se fabrica assucar de carvão de pedra.

O fumo é evidentemente, das materias primas mais baratas, porque o deixam perder o uso geral é supprimido.

Quando souberem que o fumo, que fere a vista, pôde, um dia, servir para excitar nossos narizes, os snrs. industriaes se apressarão de não o deixar correr livremente.»

CHRONICA DA SEMANA

Domingo, 21 | 5 | 99.

Disse na ultima chronica que por falta de tempo, deixava de publicar um agradecimento escripto pelo facultativo o sr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, a quem se dava hoje a publicidade,

para mostrar aos meus leitores, que se os jornalistas da lamparina, os homens das sabias lembranças, se lembrassem de pedir á muito digna camara a extincção dos dois partidos medicos, ficando sómente como medico do municipio o facultativo, o sr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, este senhor, supponho eu, talvez lhe não sobrasse tempo para escrever agradecimentos, como o que vou apresentar publicando d'elles apenas o que encontro de mais aproveitavel, o mais essencial.

Leiam:—«Foi n'este lance extremo, que os que me são caros, chamarão o avalisado medico o sr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, o qual pelo seu incontestavel saber, e longo tirocinio, apoz de reiterados esforços, conseguiu debellar por completo tão pertinaz como mortifera doença, chamando-me por isso, hoje restabelecido. E' pois a este intelligentissimo clinico, que eu devo a prolongação de meus dias, motivando assim a minha eterna gratidão para com aquelle que tanto nobilita a terra que o viu nascer—Melgaço.»

Abstenho-me de fazer commentarios, garantindo-lhes a autenticidade do original; e lembro aos jornalistas que os creditos dos distinctos facultativos d'este municipio os snrs. drs. Souza e Victoriano, são bem conhecidos de todos nós, não lhes sendo preciso imitar o seu collega, lançando a não da penna para se gloriam. Os mesmos jornalistas se queiem nobilitar esta terra, abandonem de vez a columna e a inlambis, areas que servem apenas para se ferirem; e o que escrevem que seja com vista da verdade, porque esta já mais foi vençida.

E nada mais sobre este assumpto, ficando assim cumprida a minha promessa.

O do soalleiro entre outras diatribes, á falta d'assumpto, lembra os atrasados, apontando-me um artigo publicado n'este jornal (n.º 39, 2.º anno) a que chama arrependimento.

Não sei como não me lembrou do que n'este jornal se escreveu em 27 de agosto de 1895, sob a epigraphe de Centos largos, para mostrar que a lamparina de que faz estendal do seu soalleiro foi que primeiramente penetrou no sanctuario da familia, diffamando, calumniando e até desrespeitando os mortos.

E se não quizesse ter esse trabalho poderia ter recorrido ao ponto final da mesma lamparina, onde se prometia fugir do campo da regatico, promessa que se lhe disse n'este jornal (n.º 16, 17 e 18 do 3.º anno).

Tudo isso não convoca!!! A regatico, fiquis certo, está abandonada; mas as minhas armas serão as mesmas de que o linguarudo e todos os jornalistas se servem.

A paciencia de os suportar, acabou e retemos quem são os vencidos. Por enquanto não os vou auscultar, mas se entender que a molestia de que soffrem, não tem cura, esculpe-os e aos seus protectores; que entendem, como os jornalistas, que a missão d'um jornal é caluniar diffamar, e injuriar!!!

Não o entendo assim. Quem escreve para o publico, tem por obrigação de convidar

todos os esforços para o levantamento do nivel moral.

Não o tem feito, porém, os jornalistas a que me refiro, convidado desde todo e sempre a que os imitem. Accedi; e hoje prometto-lhes que o seu cyuisco ha de cahir por terra, aprendendo a discutir com seriedade e bons termos, porque ainda que lhes custe, hão de abandonar o campo da regatico.

E liquem certos d'isto.

O localista do «Jornal de Melgaço» queixa-se de que alguns assignantes d'este conselho, tem sido pouco amáveis e delicados para com o cobrador do referido jornal.

Esses assignantes, senhor localista, talvez paguem em moeda corrente, porque o Linguarudo dos Apertos tambem não tem sido amavel e delicado para com alguns dos seus leitores, que se presam de ser serios e honrados.

E' o resultado de quem pisca o campo da regatico!

É como hoje é o dia em que se festeja na proxima freguesia de Alvares, Giliza, a festividade do Santo Christo, vou tambem imitar a coreografia pondo em movimento o meu biscoito, ali do castello, a ver se enxergo o Pilla a dançar uma polsuera já que para seu vis á vis mandou ir o urso que no sabado percorreu as ruas d'esta villa.

E por esta razão, nada mais por hoje.

Um melgaçoese.

NOTICIAS E LOCAES

Dr. Manoel Fernandes Pinto

Foi despachado juiz de direito para a comarca de Monchique o ex.º sr. Manoel Fernandes Pinto, que ha 12 annos vem exercendo com a maxima dignidade, integridade e intelligencia o espinhoso cargo de delegado do procurador regio n'esta comarca.

Quem, como nós, teve occasião de aquilatar a nobreza do sentimentos, a austeridade de caracter, a superior illustração do d'istissimo magistrado que acaba de receber do poder executivo uma prova do quanto são apreciados nas estações officiaes superiores os relevantes serviços que presta com o representante do ministrio publico, não pode deixar de o felicitar mais sinceramente por este despacho, mas não pode tambem deixar de lamentar muito sentidamente a sua proxima ausencia, que representa um vacuo difficil de preencher.

Il. felizmente, tanto na magistratura do ministrio publico como na judicial, funcionarios dignos, integros e illustrados; e os melhores predicados porém do que o ex.º dr. Fernandes Pinto não ha nenhum, podemos affiançá-lo, porque o conhecemos de perto. E' intelligente, é sabedor, é recto e possui no mais alto grau o sentimento da dignidade e uma alma diamantina.

Porisso nós o felicitamos e ao mesmo tempo lhe significamos o nosso sentimento pela sua proxima ausencia. E cremos que n'es

te sentimento nos acompanha toda esta comarca que tributava uma grande veneração pelas nobres qualidades do inclito magistrado.

Non só em Melgaço ha burlescos

Eis o que o nosso prezado collega o «Valenciano» diz sob a epigraphe de «Uma barla no fim do seculo».

«Um hespanhol que na feira franca do centenário da India, em Lisboa, teve uma barraca com um negocio qualquer, sabendo que o almirante chefe da esquadra allemã que está no T.º J. ficava a visita aos seus navios a quem quer que deseje se visital-os, annunciou a venda de bilhetes para um vapor que não só contaria com passageiros mas ainda lhes proporcionaria um bello passeio no Tejo, com philarmonica a bordo, comess e bebidas, etc. e ao mesmo tempo an lora pelas reduções de jornaes a convidar para tão bella diversão.

Eafim, de tal modo o hespanhol dispoz as coisas, que se venderam no Tabacaria Moncho, e proximo á ponte do desembarque, no Terrão do Paço, nas duzentos e tantos bilhetes, a 500 reis, cada um.

Mas, chegada a hora do desembarque aquelles duzentos e tantos excursionistas que pouco a pouco, foram reunindo-se no sitio indicado para o embarque, não viam vapor, nem philarmonica nem coisa alguma.

Por fim, alguém lembra que talvez o embarque se fizesse no caes do Sodré e larga tudo a correr para alli, com grande capangamento de quem via passar aquella multidão esbaterida.

Chega ao caes do Sodré e... nada!

Mas n'isto apparece o espanhol e aponta para um vaporeto que estava fundendo a distancia dizendo ser aquelle o que ali já ia para o referido passeio.

Mas grado calcular-se que n'elle não caberia tanta gente, desatam todos a embarcar em betes que os levaram junto do alludido vapor, mas ali respondem-lhes a bordo, que não recebiam ninguém nem o vapor havia sido allugado para passeio algum.

Ali tornaram para terra os excursionistas, furiosos, querendo linchar o burão do hespanhol, tão tolo que foi metter-se na boca do lobo.

Arma-se grande balburdia, uma mulher cae ao rio, sendo logo agarrada por mais de 30 sujeitos que disputam a honra de a ter salvo, e entretanto o hespanhol é levado preso, a muito custo defendido pela policia contra o furo dos duzentos e tantos barbaes, que ficaram sem os seus ricos 500 reis, sem passeio, sem visita nos bougaes e sobretudo, com soberbas caras de tolos!

Milho

Desappareceram por completo os reccios, que no principio do anno chegaram a tomar vulto, de que se viesse a fazer sentir n'este concehho carencia de milho.

Felizmente—e isto é consolador para nós todos—não só tem apparecido á venda nos mercados quantidades d'aquelle cereal sufficiente para o consumo, mas os lavradores em geral—honra lhes

seja—têm-se prestado a vender a retalho o milho necessario, de forma a não se notar falta alguma.

E, segundo informações que temos por seguras, ha no concehho milho sufficiente para o consumo.

O preço conserva-se a 13000 reis por cada medida de 30 litros.

Praca de touros em Braga

A primeira corrida de inauguração da esplendida praça de touros, construida no campo de D. Luiz I, em Braga, deve effectuar-se no dia 4 do proximo mez de junho, onde se apresentará o sr. Fernando d'Oliveira, cavalheiro muito conhecido pelos afficionados tauromachicos, e os bandeirheiros hespanhoes, Vicente Mendes, o Pescadinho e Pixuga.

Esta corrida promete ser muitissimo atrahente, despertando interesse.

O sr. Jacintho Inglez, proprietario da praça de touros, tem sido inansavel para proporcionar ao publico um divertimento de primeira ordem, contratando o gado do lavrador José Monteiro, de Pombal, que é da raça das mandas de D. Luiz do Rago, do Ribatejo.

Vae, pois, a cidade de Braga, apreciar pela primeira vez uma corrida de touros n'uma praça bem construida, o que nos leva a crer que não será só frequentada por aquella cidade, mas sim por diversas localidades, onde tambem ha aficionados.

A los toros, a Braga!

Fuga de um negociante

Dizem de Vianna que se ausentou d'ali um importante negociante de tabacos e agente de companhias de navegação.

Chama-se Manoel de Castro Dias, deixando bastantes predios e entre elles o palacete da rua da Badeira onde o fugido despendeu cerca de 20 contos.

Dizem ter fugido para o Brazil deixando um passivo muito importante.

Aguas Mineraes de Melgaço

Já se encontram no hotel do Pazo, fazendo uso das acreditadas aguas mineraes de Melgaço, entre outras, as seguintes pessoas:

do Porto: Bonifacio Casals y Montaner, D. Isolina Braga y Casals, D. Patrocinia Casals y Braga, José Bento Pereira, José Carneiro, D. Helena de Lima Antunes e filha, Antonio Fernandes de Souza e mulher e José da Silva Baptista.

de Maranhão-Brazil: Henrique Pena e D. Suzana Pena.

Os compromissos do governo

O governo pagou, na data devida, se, unda prestação do emprestimo caucionado pelas 22:000 obrigações da Companhia Real.

Diga-se desde já—para afferroar a opposição—que o mesmo se conta, sem sombra de duvidas, que succederá na occasião de vender-se a terceira e ultima prestação d'aquelle e nprestimo.

Que dirá a isto o estadista João Franco e o seu bando? Recordam-se as francas gargalhadas com que os inimigos da situação actual acolhiam as palavras do sr. presidente do conselho, quando assegurava ser um erro affirmar-se que as obrigações hypothecarias eram exactamente o mesmo que obrigações alienadas?

Que troça, que risos, que dietes de espirito, provocados por estas censuras palavaes! Não dizem que o sr. presidente do conselho ou estava a meter-se com a camara, ou manifestava uma infantil ingenuidade, que aquellas obrigações, o tal deposito sagrado, como lhe chamavam nomenclativamente, estavam irremediavelmente perdidas?

Pois que engulam agora, como podiam, os metegos de então. Aes faixas da politica a resposta é esta.

Para o infeliz Manoel Joaquim Razella (o Villa Real)

Como disse-me no n.º 36 d'este jornal, recebemos em carta registrada, como producto d'uma subscrição a favor do infeliz Manoel Joaquim Razella (o Villa Real) a quantia de 5:200 reis, que lhe foi entregue, e que o nosso patricio residente em Lisboa, o sr. Decleciano da Costa Barreto nos enviou.

Recebemos agora mais 1:460 reis que tambem lhe foram entregues e juntamente a lista dos subscriptores que da malucra vontade publicamos, sendo a quantia por nós recebida de 6:660 reis e 4:660 reis pelo sr. José Albano Pires Carneira, sendo o total da mesma subscrição de 11:200 reis, como se vé pela lista dos subscriptores que receberam o infeliz a que nos referimos, que continua vivendo na maior miseria, lutando com a terrivel enfermidade da morpheia.

Eis os nomes dos subscriptores:

Decleciano da Costa Barreto	1:000
Abel d'Assumpção Gonçalves	500
Francisco Augusto Miguelis	1:000
Manoel Moreira	1:000
Manoel Antonio Nunes	200
José Alves de Macedo	400
Cactano José d'Araujo	500
Manoel Joaquim Pinto	500
Armando de Lourdes Lourenço	500
João Baptista de Carvalho	500
Manoel Antonio da Silva Araujo	500
Alberto Augusto de Castro Arvenyro	200
Avelino Domingos de Freitas	300
Silverio Rodrigues	300
Francisco Alvares Barreiros	300
Manoel José Lourenço Fernandes	300
Honorato	500
Cules	100
Manoel Pinheiro	300
Oliveira	100
Manoel Cactano Vaz	500
José Alves	200
Francisco Pires	500
Joaquim Maria Gonçalves	200
Somma	11:200

A Educação Nacional

Não podemos deixar de chamar a attenção dos professores

d'este concelho para esta publicação que semanalmente se faz no Porto, e que tão denodadamente tem defendido a classe do professorado primario portuguez.

A sua assignatura por anno custa apenas a insignificante quantia de 1:600 reis e assigna-se na Travessa de Sá Noronha, 5—Porto.

Pela nossa parte sinceramente agradecemos a visita de tão illustre collega.

Diario das Camaras

No primeiro dia em que o orçamento geral do estado entrou em discussão, o sr. João Franco appareceu nas camaras com uma palidez que presagiava desgraça. A volta do chefe regenerador chocavam-se as curiosidades.

—Franco, você vem livido!

—Tive maus sonhos. O orçamento é uma burla. Parece que foi tecido por essa aranha do Hintz.

—Abala-se. Você tem talento para o b. lar.

—E abale! Logo vou atirar-lhe formidaveis tiros.

—Dezanque-nos.

—E desance!

—Está aberta a sessão—exclama o presidente.

Agita-se uma campainha, ha uma tosse secca e o sr. João Franco levanta-se illuminado d'uma luz extranha:

—Peço a palavra.

—Tem a palavra o nobre deputado.

—O orçamento é melonho. Tragam-me aqui o orçamentel..

—Appoiad!

—Senhor presidente, meus senhores, ou o orçamento cahe ou da camara não ficará pedra sobre pedra! Orçamentos honestos, só os meus!

O sr. Burnay, n'um momento d'evocação lyrica:

«Mas um velho d'aspecto venerando.

Postos em nós os olhos tristemente.

O sr. João Franco, em voz baixa:

—Este judeu, na ironia, é acerbol!

O sr. Burnay:

Oh! gloria de mandar, ó vã cubica.

O sr. João Franco cahiu desmaiado.

Posse

Já tomou posse da escola de Paderne para que foi ha dias transferido o nosso amigo, sr. Joaquim Pereira, um dos mais distinctos professores primarios d'este concelho e um caracter do mais fino quilate.

Felicitemo-l-o sinceramente, como aos habitantes d'aquella freguezia.

Clamores

Na segunda feira teve logar a vinda do clamor da freguezia de Riba de Moura, do concelho de Monsanto, á ermida de Nossa Senhora da Ourada, que fica a um kilometro d'esta villa, havendo missa cantada e sermão na mesma capella.

No mesmo dia foi o clamor d'esta villa á ermida de Santa Rita, na freguezia de Rouças.

E na terça feira, como é cos-

tume foi um clamor de Paderne a Bertemil (Galliza).

Em nada desmereceram dos mais annos, sendo grande a concorrencia de povo.

Casamento

Teve logar na semana passada, na igreja matriz d'esta villa, o consorcio do sr. Francisco Antonio Pereira, dos Molinhos, de Paderne, com a ex.^{ma} sr.^a D. Leonidia de Vasconcellos Mourão Rodrigues Passos.

Desajamoz-lhes uma doradoura lua de mel, de que são dignos.

Matrimos predias

Foi expedida aos delegados do thesouro do districto de Vianna do Castello, e outros, para que autorisem os respectivos escrivães de fazenda a nomear um empregado de sua confiança para que attendam os contribuintes sobre as reclamações das novas matizes.

“Vida Nova,”

Encetou o oitavo anno da sua publicação este estimado collega de Vianna do Castello a quem cordalmente felicitamos.

Livros uteis

CODIGOS:—do Processo Commercial, 160; de Pasturas do Município de Lisboa, 200; de Justiça Militar, 200; Penal, 200; Administrativo, 200; dos Proprietarios, 200 reis. **REGULAMENTOS:**—do Contencioso Fiscal, 200; da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; da Decima de Juros, 120; das Execuções Fiscaes, 200; da Administração da Fazenda Publica, 300; do Ensino Primario (completo), 300; do Recrutamento Militar, 200; das Associações de Soccorros Mutuos e do Processo Perante os Tribunaes Arbitraes, 100; do Imposto do Real d'Agua, 200; da Arborisação e Policia das Estradas, 200; do Registo Predial, 200; dos Solicitadores, 200 reis. **ALICUDADOS:**—dos Juizes de Paz e seus Escrivães, 200; dos Parochos, 400 reis. **LEIS:**—do Sello, 200; da Imprensa, 100 reis. **OUROS DIVERSOS:**—Arquivo dos Louvados, 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Manual do Senhorio, seguido da carta de lei de 21 de maio de 1895, que estabelece o processo do despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200; Manual do Vereador, 400; Peculho de Notas Uteis aos Escrivães de Direito, 400; Tabela dos Enclumamentos Judiciaes, 200; Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, promulgada de 1890 a 1895, e synopse da legislação da mesma indole, de 1896 a 1897, 300; Roteiro das Ruas de Lisboa, 120; Procurador do Contribuinte Industrial, 200; Diplomas Legislativos, (com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1890), 250. Indices da Legislação Portugueza, publicada de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897: anno ou 24 fasciculos, 800; Corteio dos Tribunaes, seminario de legislação e jurisprudencia, publicado em summa ou na integra todas as leis, decretos e portarias, etc., que saem durante a semana no Diario

do Governo: assignatura, por semestre, 750. — Pedidos á Bibliotheca Popular do Legislação, Rua da Atalaya, 183. 2.º-Lisboa. — Succursal, no Porto, Largo dos Loyos, 74-75.

CARTEIRA

Foram para o Gerez, no domingo, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rosa Las-Casas e seu genro o sr. dr. Augusto Cezar Ribeiro Lima, muito digno presidente da camara municipal d'este concelho.

— Do Porto, acompanhado de suas ex.^{mas} filhas, regressou á sua casa da Barronda, o sr. Hermenegildo José Solheiro.

— Foi a Monsanto, no sabbado, o sr. Bento Fernandes Pinto.

— Já regressou aos Arcos o sr. João Candilo de Gusmião Vasconcellos, nosso presado collega do «Arcoense».

— Encontra-se melhor, o que sinceramente estimamos, o sr. Francisco Pereira de Souza, intelligente contador do juizo d'esta comarca.

— Partiu ha dias para Vianna o sr. Antonio Xavier Ribeiro de Figueiredo e Castro.

Horas de solidão

N'UM BAILE

Entre todos os divertimentos, nenhum ha com que a gente mais folgaz, do que a dança; prazer que tambem tem os seus dissabores, porque a musica, as luzes, os cheiros, o contacto com pessoas de diferente sexo, causam uma especie de embriaguez, de que é necessario ter desconfiança, e ás vezes essa alegria torna-se ruidosa, descomedida:— o sangue sobe á cabeça, fallam-se sem reflectir e obrase sem consideração.

Foi o que aconteceu a um dos cavalheiros, que se achava na sala do baile; que, se não dançou, desenferrajou a lingua, fallando das pessoas que alli se encontravam, mostrando a sua falta de civilidade!

Quando avistou uma dama, muito decotada, com o ar despejado; muito vaidosa, elle levou as mãos ás suas barbas pintadas e disse para outros cavalheiros:—Esta chama a attenção!

Fitou uma outra dama que estava vestida á lyrradeira; e, se o leitor estivesse junto d'este czastrico, poderia ter-lhe ouvido dizer:—Conheço uma terra, onde festejam a semana santa em agosto, por isso não admira que aqui se festeje o carnaval em maio!

Gracçou e escarneceu, desprezando todos a sua mal-dicação! A's cinco horas da manhã retirou da sala do baile, com o seu regimento, e ao passar pela minha porta deu tamanho bufo, que a minha creança, a essa hora aturada ao soano, apanhou tão grande susto, encasquetando-se-lhe na cabeça que estava á porta da casa um urso!

Ora, sendo os bailes a reunião mais solemne da sociedade, nunca o serão quando sejam convidadas para taes reuniões d'estas cataplasmas!!!

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo Juizo do Direito d'esta comarca e cartorio do 3.º officio no inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquina Domingues, casada, do lugar de Cima, freguezia de Caballão, correm editos de 30 dias a contar do ultimo annuncio na folha official citando para todos os termos do mesmo inventario o marido da finada Manoel Alves, euzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil.

Melgaço, 12 de maio de 1899.

Verifiquei
O juiz de direito,
Mendes d'Alcantara.
O escrivão substituto,
Aurelio Augusto Vaz.

Arrematação

No dia 4 do proximo mez de junho por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca hão de ser arrematadas por quem maior lance offerecer acima da avaliação os bens seguintes:

Uma oitava parte de toda a leira da Dornorada, de pão em reis;	3\$750
Ametade da leira da Annovada, de pão em reis;	30\$000
Ametade da conta da das Bessadas, de mato, em reis;	6\$000
Metade do barbeito do Serambosiro, de centeio em reis;	4:500
Metade do barbeito de Pereiras de centeio em reis;	3\$000

Todos situados na freguezia da Gave d'esta comarca e pertencentes ao auzente Manoel Luiz Affonso e vão á praça por deliberação do conselho de familia no inventario de Maria José Affonso, morador que foi no lugar da Baldossa, da dita freguezia.

Melgaço, 15 de maio de 1899.

Verifiquei
O juiz de direito,
Mendes d'Alcantara

LOJA DO VILLARINHO

José Manoel Rodrigues de Castro, conhecido pelo nome de Villarinho, previne os seus amigos e o publico em geral que acaba de abrir um estabelecimento commercial, sito na praça do Commercio, onde o publico encontrará um variado sortido de generos de mercearia, louças, outros artigos, etc.

Muita seriedade e preços se.n competencia.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

ESPECIALIDADES PARA INVERNO

LIQUIDAÇÃO



PROPRIETARIO d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 reis o metro.
Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de cor, desde 15000 até 35000 reis o metro, o que ha de melhor.
Córtes de calça, gostos lindissimos, muito qalatos.
Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 reis a 620 reis, o metro.
Baelas xadrez e mescla, de diferentes gos os, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 reis o meiro.
Magnificos cortes de vestidos para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.
Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 reis o metro.
Echarpes de malha (pura lã) a 650 reis. Cachens de merino e lã, a 800 reis.
Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços.
Cerotulas, a 240, 250, 280 300, 400 reis e mais preços.
Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos a 30 reis.

Chapens para homem.
Espatilhos para collete de senhora, a 50 reis a dúzia.
Guardasóes. Colletes para senhora, a 650 reis.
Toncas para creança, de varios gostos e feitios, 200, 240 e 320 reis. Lã em fio e de cor, propria para meias.
Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellano, proprios para mesa de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos; brinquedos para creança, em porcellano e castiças de vidro.
Espendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 reis e taes preços.
Molduras douradas; p pel, lãtas e muitos outros objectos para escriptorio.
Lenços grandes para mulher, a 70 reis.
Merinos pretos e amures, a 500, 600 reis e mais preços.
Panno enfiado para lençoes, e finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel enumerar.
Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 reis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 reis. Uma cousa extraordinaria.
Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento. Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.
Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços fúnebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples ao mais luxuoso.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O

SYSTEMA ADOPTADO
NA

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGACENSE

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens, panelhas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios para sapateiros, e tabaqueiros. Tem assim grande variedade em sola e cabedões de todas as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquilador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.

EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra-Monsão

Esta Empresa, anuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á Empresa Funeraria—MONÃO.

C/ FÉ MELGACENSE

PROPRIETARIO d'esta acreditada casa, previne os seus freguezes e o publico em geral que de hoje para o futuro se encarrega de qualquer encomenda e satisfaz promptamente quaes queres pedidos, taes como, champagnes, vinhos finos e de meza da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, cognacs, anizadas, refrigerantes Estacio, sodas, cervejas Bavieca e Pilsener, emfim, todas as variedades de bebidas alcoolicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario.

JOSE' CANDIDO LOPES—MELGAÇO

(Descontos para vender)

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno.....	1:200	rs.
» » semestre.....	600	»
Brazil anno.....	3:250	»
Colonia ».....	2:250	»

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha.....	30	rs.
Repetições.....	20	rs.

Annuncios permanentes
preços convencionaes.

Na typographia d'O Alto Minho—Monsão. Imprimem-se facturas, memorandums, bilhetes para rifas, prespectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas fúnebres, jornaes semanaes ou bi-semanae em qualquer formato.

Cartas fúnebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 15000 reis.

A administração do Melgacense encarrega-se de qualquer encomenda